

ORVALHADAS

PROPRIEDADE

DO

Centro Democrático Vimaranesense

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tipografia Pires

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

ORVALHADAS

Em volta, animados, os grupos cantam e dançam... Linda Maria bailadeira, a tua voz, tão monotona na céga-réga da lavoura, que tem hoje—frésca como um cravo estoirando—de enfeitada dolência que embriaga, e todos, como feridos do mesmo amoroso pensamento, vão arrastados por ela, ao redor do fogo, que é espelho do coração, nos requebros do vira, corpos que se abraçam, mãos que se apertam, lábios que se beijam? Nas palavras que não dizes, porque trazes na boca o disfarce das cantigas, tu vais mostrando a universalidade fatalista do amor, o mistério da criação da natureza, na laçca de pedra que a urze escolheu para o seu leito de noiva, na águavirginal do regato—cantando como um pastor na descida do monte—na madresilva estonteadora como um capricho de mulher, nas estrelas, novos mundos aleitados a brasa rubra, nas formigas que os teus pés estão calcando e nas borboléas de grandes asas doiro que rodopiam em volta da luz e se deixam morrer fascinadas, como algumas caiem do vôo nupcial, primeiro e único beijo de amor, da altura batida do sol (para onde erguem as suas côres as assucénas e as rosas) tocadas pela morte no preciso momento do supremo gôso, à terra sombria, confundindo o estertor do deleite com o estrebuchar agoníaco.— S. João bemdito, S. João das môças, confidente dos namorados, luz matinal de esperanças, santo que andas no altar dos corações, incensado com o perfume dos beijos, a lampada das ilusões sempre acêsa, deixa bailar e cantar o amor, que é a própria essência da natureza, de toda a natureza. Os teus desoito anos não envelhecem nunca, as tuas fogueiras são como as labaredas alegres, crepitando desejos, das paixões devaneadoras e ligeiras, lume que o orvalho dos beijos extingue, cinza perfumada de cravos que o estremecer das asas das andorinhas, acordando, derrama pelos campos.— Se o amor é imortal e invencível, nem ha leis, nem convenções, nem idade, o peso dos anos, que o destruam, para que deixas que os olhos já maguados

da poeira da vida não vejam sempre, no mistério da tua noite, um riso da manhã, mas um vermelho de crepúsculo em que a luz do sol decaindo, enternecida saudade do que sonharamos, se vai diluir na tristeza do luar, o amor perturbante e fatal, violento e secreto, das horas já avançadas para o túmulo?
Canta, bailadeira, a tua voz adormece-nos da realidade na doçura de encantados inganos. E' como uma flôr que nos desmaia. Ansiosamente te procuramos na sombra, feitiço, e te estendemos os braços enlouquecidos de sede e de novos beijos diferentes em novos lábios ignorados. Canta mais, bailadeira, a noite é escura e o sofrimento de viver quasi nos cegou. Diz o caminho que leva um coração alquebrado á fonte santa que rejuvenesce e cura as chagas sangrentas da alma desiludida e que quer aturdir-se ainda e sempre de afectos e dôres. Já o galo canta. E' manhã. Antes que a luz do sol quebre o encanto, bailadeira de cabelos loiros e olhos de esperança...



Auto de Junho

Santo Antonio

Pois muito bem. Respondei De coração verdadeiro:

(Aponta para o ramo de cravos que tem a sua pé, e que, batidos agora em cheio pelo luar enquanto tudo em derredor fica nas sombras, parece que se abrem e iluminam no milagre duma transfiguração.)

Vêde esses cravos: Dizel Se no mundo que correstes Vistes coisa mais perfeita, Outros mais lindos do que estes.

S. Pedro:

(Maravilhado, depois de contemplar os cravos longamente):

Para justiça direita, Por mim, confesso que não!

S. João:

(Do mesmo modo)

Isto é um milagre acabado.. Bemdita raiz!

S. Pedro:

Esse vermelho?... Sagrado! Verte sangue, pelo visto. Parece a Chaga do Lado Do corpo de Jesus Christo,

S. João:

E aquêlo, amarelo, ardente, Estoirado, tôdo aberto... Parece a rosa do sol Abrindo, pelo nascente Lá nas manhãs do Deserto!

S. Pedro:

Dou ao branco a primazia: E' de leite, é de luar, E' dum mistério divino... Lembra o selo de Maria Quando dava de mamar, A' luz da lua, ao menino.

S. João:

Que maravilha tamanha! (Para Santo Antonio) Foi algum vosso milagre? (Emendando)

Quero dizer... artimanha!

Santo Antonio:

Ou fosse vinho ou vinagre, Fol o sumo da vidreira: Fol um milagre do Amor, Bôa manha verdadeira Que tem Deus Nosso Senhor.

S. João:

Não entendo.

Santo Antonio:

Mas Ireis Entender-me sem demora: Quem trouxe os Cravos? Sabels? S. Pedro: Fol a pequena, a pastora Que velu com o rebanho.

(Apontando o ninho que também está aos pés de Santo Antonio):

E o ninho, o seu companheiro: Rapaz do mesmo tamanho, Coração tôdo folgança... A pequena, essa, é um anjinho!

S. João:

Tenho cá desconfiança De que o tal rolinho bravo Mais a tal rolinha mansa Andam já tecendo o ninho...

Santo Antonio:

E de rosas, o que é mais...

.....(Vai amanhecendo...).....

Lá vem quem morre de amores Oh que boa e linda sorte! Feliz quem morre de amores, Porque não morre de Morte!

S. Pedro:

Hel-de ser o seu padrinho Quando se fôrem casar...

Santo Antonio:

De alma e olhos encontrados, Veem tão devagarinho, Tão juntos, que bem lhes vejo As bocas de par a par...

S. João:

O' boca dos namorados! Frente a frente, beijo a beijo, Melhor fôra o vosso andar.

Mais perto, ouvem-se agora as vozes dos dois pastores enamorados:

Ele:

Duas roseirinhas brancas Deram rosas encarnadas! Foi a ver: achel que estavam De ralzes abraçadas.

Ela:

Casou-se um par de andorinhas, Oh que bôdas inocentes! Teem lágrimas nos olhos As Estrelas, de contentes.

.....

Antonio Corrêa d'Oliveira



Na Fonte Santa, também chamada de S. Gualter, ao pé de Guimarães, é costume na noite de S. João, á meia-noite, banhar as crianças doentes e deixar na agua a camisa delas.—Numa pequena edição popular, *Historia e vida de S. Gualter*, (Guimarães, Tipog. social, 1881,—de 8 pag.) lê-se: «A' fonte de S. Gualter, hoje mais conhecida pela Fonte Santa, começou de ir lavar-se muito enfermo, por se espalhar que aquella água tinha virtude. Efectivamente com esses banhos fôram curados—nove tolhidos e aleijados, dois quebrados, etc.» (obr. cit.,) pag. 5) (Tradições populares do Portugal.)

J. Leite de Vasconcelos

O conhecido professor de direito constitucional M. Joseph Barthélemy publicou recentemente um livro—*Les Institutions politiques de l'Allemagne contemporaine*,—de que um dos ultimos números do *Mercure de France* nos dá as seguintes curiosas e interessantes informações.

Na Alemanha não ha verdadeiramente democracia. Todos os estados que compõem o império são monarchias, á excepção das três cidades nanséaticas, que allás, teem uma constituição oligárquica—são republicas tipo Veneza e não Athenas.

Alguns dos estados, como o Mecklembourgo, são monarchias absolutas de aspecto feudal; outros teem câmaras populares que se dizem democráticas, mas, quando muito, na Baviera, só os contribuintes gosam do direito de voto: o regime é, pois, mais censitário que popular; em Saxe e na Prússia, o sufrágio universal é substituído pelo sufrágio plural com três classes de electores. As câmaras populares estão sujeitas a câmaras altas inteiramente anti-democráticas.

Não ha regime constitucional sincero. Os alemães só conhecem, de facto, a monarchia absoluta e o direito divino, com os limites meramente provenientes da vontade dos monarchas, grandes e pequenos, sendo as constituições uma outorga graciosa e resolutória dos soberanos. Não ha cidadãos, ha subditos do rei, filho do ceu, com o triplo privilégio que se resume em pagar os impostos, dar o corpo ao manifesto e bico calado. A questão não tem um interesse simplesmente teórico porque em todos os estados alemães, o rei, o grande-duque ou o pequeno príncipe podem derogar a vontade manifestada dos representantes do povo. O proprio imperador, que, teóricamente, não é o soberano da Alemanha (o soberano é o Bunderast) e que por isso usa o titulo de imperador alemão e não o de imperador da Alemanha, tem, alem de dispôr de mais de 14 votos no Bunderast, um direito de voto absoluto e sem recurso contra todas as leis votadas no Reichstag.

Não ha regimen parlamentar. Os ministros são funcionários de carreira burocrática, apenas responsáveis perante o soberano, e o chanceler, representante do imperador, fica tranquillamente no poder depois dos votos mais hostis do Reichstag. Segundo os juristas alemães e as tradições históricas, as câmaras dos estados não teem o direito de recusar os créditos pedidos, mas apenas o dever de votar o orçamento.

Não ha liberdade civil e social. O exercito, como se viu nos incidentes de Saverne, está acima das leis. Como no tempo de Mirabeau a Prússia não é uma nação que tem um exercito, mas um exercito que tem uma nação. A policia é omnipotente e procede por execução forçada; por exemplo: em Portugal como na Alemanha a vacina é obrigatória, mas emquanto em França, onde aquella obrigatoriedade também existe, o não vacinado paga uma multa, na Alemanha é vacinado á força—é uma minúcia, mas sintomática. Liberdade de imprensa, liberdade de associação, liberdade religiosa e escolar estão ainda embrionárias e teem diante o espectro do crime de lesa majestade, em cuja honra fôram distribuidos 1120 anos de prisão, de 1888 a 1898.

O encerramento dos estabelecimentos por causa da nova hora legal.

O que faz a Associação Commercial?

Espera que os interessados falem e procederá immediatamente. Até agora apenas duas pessoas procuraram a direcção: uma a dizer que era preciso abrir e fechar mais tarde uma hora, outra opinando que o melhor era deixar correr. Eis...

Entre pobrêtes é muito frequente a crisma pitorresca. Ha o *Pelado a Cachena* e o *Rei da Grécia*... Deturpar nomes de jornais é in-

gerião—não diremos inédito!—mas tão mal soante que, francamente, mais nos enoja do que indigna. Assim, não.

A noite do noivado

O primeiro conviva, empunha a taça, Ergueu-se lentamente, e com voz rouca, Bradou: Amigos! consenti que faça Uma saude á Morte— a velha louca!

A minha historia é triste, estranha, e pouca! Eu, como vós, sou filho da Desgracia. Amei uma só vez. Que mimó e graça! Oh que pe andaluz! que olhar, que boca!..

Na noite do noivado—ouvi devassos! Beije-a doadamente entre meus braços; E arrojé-a no mar, tremula e nua!..

Ninguém não mais a gosará um dia!.. Repousa ali a minha noiva fria, Ollhada pelo olhar frio da lua.

Gomes Leal

O S. JOÃO

Na noite de S. João as orvalheiras purificam tôdas as ervas, mesmo as venenosas e as malfestas. Enramalham-se os campos e os currais com as plantas colhidas então, para não dar mal aos gados nem o bicho nas sementeiras; a mulher que deseje o cabelo comprido e basto, corta-lhe as pontas e deposita-as no rebentão das silvas; rosmaninho e funcho, alecrim e sabugueiro, servem para defumadoiros, afastam as trovoadas e livram a casa do raio; o alho afugenta o espirito maligno; o azevinho, que se vai colher, dançando em roda, tocando e cantando, é uma erva de boa sorte; emfim

Tôdas as ervas são bentas Na manhã de S. João, Só o trevo coitadinho, Fica de rastos no chão.

Menos o de quatro folhas. Esse colhido na noite de S. João e colocado sobre a pedra d'ara, faz com que se despose a pessoa desejada.

Dás plantas tiram-se prognósticos relativos ao amor. Em certos países as raparigas compõem um ramallete com nove flores diversas obtidas em outros tantos terrenos diferentes e colocam-o depois á cabeceira da cama, cuidando em seguida de dormir e sonhar; o que virem em sonhos eis o que se realizará. Consultam-se as plantas, procurando preságios acerca do espôso futuro, como se solicitam os santos dos nichos:

Oh! meu Santo Elyseu Casar quero eu.

ou se indaga das aves:

Cuquinho da ramalheira, Quanto anos medás de solteira?

Chamuscada uma alcachofra na fogueira e posta depois do refento no telhado, denunciara ao outro dia, se reverdece, a leal reciprocidade do affecto. E, para avaliar em qual de ambos é mais intenso, cortam-se dois pedaços de junco muito iguais, que representam os amantes, um dos quais, pela manhã, se mais cresceu, assim indica quem mais sente:

Dizes que me queres bem, Ainda o hei de experimentar; Na noite de S. João Junco verde hei de cortar,

Por fim, o sentido phalico primitivo das festas transmitiu-se e ainda transparece nos mais insignificantes pretextos da colheita das ervas de virtudes:

Oh! que lindo luar faz, Para colher a marcela; Vamo-la colher ambinhos, Faremos a cama nela.

A planta da noite de S. João não informa apenas do bom successo nos amores; diz da boa sorte e da fortuna. De três sementes de fava, uma inteira, outra semi-nua e a terceira descamisada, colocadas debaixo do travesseiro, uma delas, aquella com que depare a mão primeiro, indicará á pessoa um futuro rico, mediocre ou desgraçado. A erva de Nossa Senhora apanhada naquela noite e pendurada em casa por inten-

ção dum certo tão pouco diz da sua sorte— venturosa, se vegeta, miseravel se emurhece. Possuir a boliana, é ser feliz no amor e na riqueza, cuidando-a bem para que bem nos corresponda:

Boliana, minha amiga, Verbasco, teu companheiro, Has de pedir ao meu amor Que me dê muito dinheiro.

E' preciso, todavia, obtê-la primeiro comprada ou roubada, planta-la em seguida com três moedas, uma de prata, outra de cobre e outra de ciro, e dar-lhe os três companheiros dilectos: trovisco, verbasco e bela-luz. De sete em sete anos, numa noite de S. João, dá uma flôr, soltando um grito, flôr que é da forma duma penna. E é por escreverem com ela que certos escrivães fazem fortuna.....

Rocha Peixoto

Dá-me um abraço! Isso é que eu não faço! Dá-me um beijinho. Sim, eu dou, eu dou...



Remy de Gourmont

(2) A dissociação das ideias

O lugar comum é mais e é menos que uma frivolidade; é uma frivolidade mas por vezes impressionável; é uma frivolidade, mas tão universalmente aceita que toma então o nome de verdade. A maior parte das verdades que correm mundo (as verdades são muito corredoras) podem ser tomadas como lugares comuns, isto é: associações de ideias comuns a um grande nú nero de individuos e que nenhum d'elles ousaria quebrar de pro-

pósito feito. O homem, apesar da sua tendência para a mentira, tem um grande respeito pelo que chama a verdade; é que a verdade é o seu bordão de caminheiro através a vida, lugares comuns são o pão da sua sacola e o vinho da sua cabaça. Privados da verdade dos lugares comuns, os homens encontrariam-se sem defêsa, sem apoio e sem alimento. Sentem uma tal necessidade de verdades, que adoptam verdades novas sem regeitar as antigas; o cérebro do homem civilizado é um massu de verdades contradictórias. Não se perturba porque é sucessivo. Ruminaz as verdades umas após das outras. Pensa como come. Vomitaríamos de horrôr se nos apresentassem numa grande travessa, misturados com a sôpa, o vinho, o café, os diversos alimentos, das carnes aos fructos, que devem formar a nossa refeição «sucessiva»; o horrôr seria igualmente forte se pudessemos ver a amalgama repugnante de verdades contradictórias alojadas em nosso espirito. Algumas intelligências analíticas tentaram em vão o inventário das suas contradicções; a cada objeção da razão o sentimento opunha uma escusa immediatamente aceitável, porque os sentimentos, como o indicou M. Ribot, são o que em nós ha de mais forte, pois representam a permanência e a continuidade. O inventário das contradicções doutrem não é menos difficil, quando se trata dum homem em particular; esbarramos com a hipocrisia, cujo papel social é precisamente ser o veu que distarça o brilho demasiado vivo das convicções mosqueadas. Seria necessário interrogar tôdos os homens, isto é: a entidade humana, ou pelo menos numerosos grupos para que o cinismo duas compensasse a hipocrisia dos outros.

Nas regiões animais inferiores e no mundo vegetal, o rebento é um dos modos da criação da vida; a scissiparidade produz se tambem no mundo das ideias, mas o resultado, em lugar duma vida nova, é uma nova abstracção. Tôdas as gramáticas gerais ou os tratados elementares de logica ensinam como se firmam as abstracções; esquisceu ensinar como elas se não firmam, isto é: porque um determinado lugar comum persiste em viver sem

posteridade. E' materia bastante delicada, mas prestava-se a anotações interessantes; designariamos este capitulo pelo dos lugares comuns refractá ios ou da impossibilidade de certas dissocições de ideias. Seria talvez útil examinar primeiro como as ideias se associam entre si e com que fim. O manual desta operação é dos mais simples; o seu principio é a analogia. Ha analogias muito afastadas; ha-as tão próximas que estão ao alcance de tôdas as mãos.

(Continúa)

—E' só porque o mundo zomba Que pôs luto? Importa lá! Antes te vistas de Pomba... —Pombas pretas tambem ha!

Ó boca dos meus desejos, Onde o padre não pôs sal, São morango; os teus beijos, Melhores que os do Choupal.

Ó Fogueiras, ó cantigas, Saudades! recordações! Balaí, balaí, raparigas! Batei, batei, corações!

Antonio Nobre

Cantina Escolar Vimaranesa

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Maio findo, alinea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Table with financial data: Receita (Do antecedente, Importância de quotas cobradas, Total da receita), Despesa (Importância de pão de milho, Pago á mercearia, etc.), Total da despesa, Saldo que passa para o mês seguinte, Caixa económica, O tesoureiro, Luis Augusto de Pina.

Folhetim

N.º 7

F. Petrucci de la Gaffina

MEMÓRIAS DE JUDAS

(tradução expressamente feita; direitos reservados)

Claudia parecia encantada á vista de Joffa, á qual Hiram enviara a sua madeira de cedro; do pôrto em que Jonas embarcara para a terrivel viagem que devia de acabar duma maneira tão insólita e fantástica; da extensão de areia mosqueada de palmeiras, de figueiras, de romeiras, parte avançada da planicie de Sharon, que os nossos livros sagrados perfumaram de rosas; da série de colinas, resplandecentes de rosa e ambar, que se estendiam a seus olhos e que formavam o país montanhoso de Judéa, de Benjamin e de Ephraim. Claudia contemplou o espectáculo até o momento em que a bireme abordou e foi arrastada á praia, onde os marinheiros encostaram á prôa uma escada de limoeiro com incrustações de prata e bronze. Pomponius Flaccus apressou-se a subir á bireme, seguido da comissão de Jerusalem, que apresentou a Claudia.

Jonathan, um belo rapaz, cumprimentou-a em nome da nobreza, da gente do templo e do povo da nossa cidade.

Ao descer á praia, um grito imenso, partido do povo que ali se apertava, saudou Claudia. A mulher de Pilatus não subiu ao cone sobre que a cidade está edificada, semelhante a um cacho de uvas. Não tinha necessidade de descanso e por conseguinte a partida para Ramah foi logo ordenada. De resto, tudo estava a postos.

Vinte e quatro escravos libérrimos cercavam uma liteira de sêda e de púrpura: oito para cada muda. Um camêlo tôdo ajaezado; dois cavalos, um de Selinonte e um da Syria, escarvavam a areia, prêsos á rédea por escravos núbios. Claudia podia, se quizesse, alternar de veiculo. Uma nuvem de cavaleiros numidios servia de escolta, e meia legião de guardas.

Uma planicie coberta duma ligeira camada de areia encarnada, sobreposta a um leito de marga escura, abria-se em sua frente, semeada de povoações, de ruínas de antigas cidades e de túmulos, restos da nossa velha historia e das nossas desgraças, — cizoas de centenas de gerações de homens, Philisteus, Hebreus, Macedónios, Romanos. Adiante, Ramah; mais longe, a perder de vista, Modin que resoa o nome dos Machabeus; e, ao lado, Gaza, Askalão onde nasceu Herodes o Grande— a região que viu David vencer o gigante e Sansão caçar rapôsos.

Claudia montou o camêlo, atrás dela sentou-se uma escrava egipcia, que a abrigava com uma umbrela dos raios do sol ainda vigoroso.

Atravessaram jardins de lorangeiras e limoeiros, em que a vinha e as figueiras se ostentavam, misturadas ás oliveiras, amendoeiras, sicomoros e palmeiras. A uva estava madura, os tomates escarlates pendiam em latas, as maçãs da Syria eucantavam os olhos com a sua cor amarela ou púrpura, o mirto e a rosa embalsamavam o ar. Os olhos descansavam em jardins até Beth-Dagon— onde existem ainda as ruínas dum templo dedicado á divindade maritima dos Philisteus, pela qual Goliath jurava, e onde Sansão, cégo e miserável, foi trucidado, que a arca do Senhor derrubou, quando os Philisteus a collocaram no templo que lhe era próprio, depois de haver vencido Hophni e Phineas, filho de Eli. Para lá de Beth-Dagon o país abre-se, e grandes rebanhos de cabras, de ovelhas, de butalos e camêlos percorrem a planicie.

Claudia parecia agradada da viagem; e Jonathan, que cavalgava á esquerda, contava-lhe todas as tradições e a historia da nossa pátria, evocadas pelos lugares que atravessavam. Surpreendiam-na os feitos de nossos paes dum caracter muito diferente dos seus antepassados.

Fizeram alto para jantar em Ramah, a pátria de Samuel.

Tudo tinha sido previsto e preparado pelos officiaes que Pilatus enviara antes ao longo do caminho. Descansaram algumas horas, porque a viagem em camêlo, que Claudia experimentava pela primeira vez, tinha-a fatigado tanto como o balouço do mar. A' ôda hora, já o sol baixava do lado de Askalão, montou a cavallo; e, ao cair da noite, a pequena tribu cosmopolita da bela patricia romana, parou junto da colina de Modin, — colina em relação ás montanhas da Judea que por detrás dela se erguem, montanha quanto ao vale que encerra.

—Calcamos com os nossos pés o lugar mais sagrado e o mais fatal da nossa historia politica, disse Jonathan a Claudia.

—Qual?

—Aquêlle que foi consagrado pelas empresas de Matthathias e seus cinco filhos, os Machabeus.

—Conhego a historia, replicou Claudia.

Na verdade, ouvira muito falar dos Judeus na corte de Tibério, quando este os expulsara tôdos de Roma e os mandara habitar em sitios infectos, sob pena de escravidão se voltassem. Ouvira falar ainda nas cartas de Pilatus, que descrevia em côres sombrias o povo que não sabia ser independente, não se resignava a servir (1), tinha costumes estranhos: o sabbath, a circuncisão, b' horrôr aos estrangeiros e a uma quantidade de objectos que considerava manchados; do povo emfim que adorava um só Deus, com ritos tão atrozes como os infieis. Claudia preocupara-se com as perturbações continuas, as seitas, os messias que se esperavam, e interrogava ora o astrólogo de Tibério, Thrasyllio, ora o gramático Seleucus, que Tibério fez exilar da corte e depois matar, porque êle se informava, pelas escravas, do livro que Cesar lêra durante o dia.

Claudia tinha talvez um interesse doloroso em conhecer a fundo o caracter e a tempera do povo judeu.

(1) Augerat iras quod soli Judaei non cessissent.—Tacito



NOTICIÓSA

Pela imprensa

Recebemos a visita dos nossos distintos colegas—*O Porvir*—, semanário de propaganda democrática de Beja, e—*Justiça de Fafe*—, semanário republicano que se publica naquela risonha povoação.

Recenseamento militar

Foi ampliado até ao fim do corrente mês o prazo para a apresentação das declarações a que se refere o decreto n.º 2407, que ordena o recenseamento de todos os indivíduos com mais de 20 anos de idade e menos de 45 que, devendo ter sido recenseados, o não foram por qualquer motivo.

Comissão Executiva da Câmara

Numa das suas ultimas sessões, tomou a comissão executiva da Câmara, as seguintes deliberações:

Propôr á Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Previdência, com sede em Lisboa, nos termos do artigo 4.º da lei n.º 558 de 6 deste mês e ano, o empréstimo á Câmara da quantia de 150 mil escudos, a juro não excedente ao limite fixado na referida lei e com o prazo de amortização da mesma constante, ficando estabelecido, no contracto a fazer, que a referida importância não será levantada duma só vez, mas sim por partes, á medida que a Câmara dela necessitar para execução das obras a que se refere a lei citada, para o que se abrirá na Caixa Geral uma conta corrente com a Câmara;

Convocar uma sessão extraordinária da Câmara para, nos termos da lei, se propôr o presidente e vice-presidente do tribunal de arbi-

tros avindores deste concelho, e resolver o que for de conveniência acerca da sindicancia feita á Escola Noturna Municipal de Guimarães, que carece de resolução da Câmara;— Expropriar amigavelmente três parcelas de terreno necessárias para a construção da estrada de Guimarães á Penha; Expropriar 332 metros quadrados de terreno necessários para a construção da estrada concelhia n.º 13, lanço das Caldas das Taipas a Santa Cristina de Longos; Expropriar amigavelmente duas parcelas de terreno necessárias para a construção da mesma estrada.

S Torcato

Foram profusamente distribuídos e afixados lindos cartazes annunciando a grande romaria de S. Torcato, que no pitoresco local do mesmo nome, é tãno se realiza no dia 2 do próximo mês de julho.

É a maior romaria do Minho pela enorme concorrência de forasteiros, imponência do arraial, brilho de iluminações e variedade e abundância de fôgo, dos mais afamados protecnicos do país.

Liceu

Requereram exames no Liceu Nacional desta cidade, como externos:

Singulares—1.ª secção—Português, 14 estudantes; francês, 3; inglês, 1;—2.ª secção—Português, 3; francês, 4; matemática, 1.

Admissão á 2.ª classe, 6; admissoão á 3.ª classe, 5.

Curso geral—1.ª secção, 33; 2.ª secção, 28. Total, 91.

Consta que vem presidir aos exames do curso geral, 2.ª secção, o professor do liceu Contra de Braga, sr. José Duarte Carrilho.

Falecimento

Faleceram em Angola (Africa Occidental) os soldados do regimento de infantaria 20, Antonio de Oliveira, filho de Francisco de Oliveira e de Maria Joaquina de Oliveira, da freguesia de Santa Lúcia de Brateiros, Avelino Martins, filho Tereza e Alves, da freguesia de Infantas, deste concelho.

Os herdeiros podem habilitar-se á pensão de sangue, nos termos do decreto de 4 de junho de 1870, inserta na O. E. n.º 27, do mesmo ano.

Juros

Na Tesouraria de Finanças deste concelho, estão em pagamento os juros do 1.º semestre deste ano, das inscrições da dívida interna fundada de 3 por cento.

Propinas

Por uma circular enviada á Inspeção de Finanças, serão lançadas adicionais nas propinas dos exames de instrução primária 2.º grau, que são elevadas á importância de 1564.

Não serão admitidos a exame de 2.º grau os alunos que não completam 10 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

Congresso

O Centro Socialista de Guimarães, na sua ultima reunião, resolveu nomear delegados seus e pelas juntas paroquiais para o proximo Congresso da Região do Norte, que se effectuará nesta cidade, nos dias 8, 9 e 10 de julho.

Operarios

As direcções das associações de classe reuniram ultimamente na sede da Federação das Associações Operárias, tratando da carestia do milho

Ao S. João

Ha hoje arraiais no Campo da Feira e em Santa Luzia, com illuminações, musica e f. go.

Espectaculos

Na quinta feira, em festa artistica dos actores José Malta e Alfredo Pereira, a Companhia Dramatica Portuguesa, levou á scena no teatro Af. Henriques, a linda opereta em três actos, «O Moleiro d'Alcalá».

Foi grande a concorrência.

Amanhã, a mesma companhia, dá o seu ultimo espectáculo no teatro Gil Vicente, retirando depois para Viana do Castelo.

Carteira

Pelo sr. visconde de Fervença foi pedida em casamento para o sr. dr. José Julio Ramos, advogado e presidente da Câmara Municipal de Barcelos, a senhora D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, filha do habil clinico vimaranense, sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Em Sezins, consorciou-se a sr.ª D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia (Pombeiro) com o advogado portuense, sr. dr. Simão Pinto de Mesquita.

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELLA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A direcção desta Companhia faz publico que, havendo-se procedido no dia 20 do corrente, ao sorteio de tres obrigações do emprestimo de 6200000 da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condição 4.ª do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as de n.ºs 411, 519 e 527, ficando portanto anuladas as obrigações com os referidos numeros desde o dia 1 de julho proximo.

O reembolso destas obrigações e os juros vencidos serão pagos, a contar do dia 1 de julho, em Guimarães, na casa do sr. Eduardo de Almeida, rua Gil Vicente; e no Póto, na casa dos snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, rua do Almada.

Guimarães, 20 de junho de 1916.

A direcção

Miguel A. Moreira de Sá e Mello
José Pinto de Sousa Castro
Antonio Alves Teixeira.

ANUNCIO Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 25 de junho do corrente ano, ás 11 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito na Rua do Gravador Molarinho desta cidade proceder-se-ha á arrematação, em hasta publica, dos bens de raiz abaixo mencionados, os quais serão entregues a quem mais oferecer acima da sua avaliação, a saber:

O Casal da Lama, sito no lugar do mesmo nome freguesia do Mosteiro de Souto, desta comarca, composto das seguintes glebas—O Assento do Casal, com terrenos lavrados e avidados e com casas, descrito na Conservatoria desta comarca sob n.º 28.042, a fls.—87, do livro—B—79, estando avaliada esta gleba em 160000 escudos; Alpendre telhado e eira ladrilhada, e junto algum terreno demato descrito na Conservatória sob n.º 28.043, no livro—B—79, e acha-se avaliado em 40000 escudos; Leira do Laranjal de Cima, Leira do Laranjal de Baixo, a que chamam Campos; Campo do Paúl das Portas; Campo do Paúl de Baixo; seis leiras pequenas; Campo da Lameira; Campo do Pôço; Leira do Brejo; Campo grande; Leira do Barrôco; Leira das Couves e o Tojal da poça grande, terreno de cultura com arvores avidadas e de fructa e algum terreno de mato com carvalhos. Tem agua de três poços neles existentes. Estão descritas na referida Conservatória sob n.º 28.044, no livro—B-79, e acham-se avaliadas em 3.64100 escudos. Bouça de Dentro, terra de mato com pinheiros e carvalhos. Está descrita na mencionada Conservatória sob n.º 28.045, no livro—B-79, e acha-se avaliada em 180000 escudos. Sorte da Costeira ou Coutada, terreno de mato com pinheiros e carvalhos. Está descrita na referida Conservatória sob o n.º 28.046, no livro—B-79, e acha-se avaliada em 200000 escudos. Campo da Espinheira, terra lavradia com arvores avidadas. Está descrito na Conservatória desta comarca sob n.º 28.047, no livro—B-79 e acha-se avaliado em 117000 escudos. Duas leiras da Espinheira, terra lavradia com arvores avidadas. Estão descritas na Conservatoria desta comarca sob n.º 28.048, no livro—B-79, e acham-se avaliadas em 199070 escudos. Campo da Forcada de Cima, terra lavradia com arvores avidadas. Está descrito na referida Conservatória sob n.º 28.049, no livro—B-79, e acha-se avaliado em 54000 escudos. Campo da Forcada

de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob n.º 28.050, do livro—B-79, e acha-se avaliado em 63050 escudos. Leira do Outeiro, terra lavradia com arvores de vinho e terra de mato com carvalhos ao nascente. Está descrita na respectiva Conservatória sob n.º 28.051, e acha-se avaliada em 202080 escudos. Leira Longa, terra lavradia com arvores de vinho e ao lado do nascente um pedaço de terreno de mato, com alguns carvalhos. Está descrita na Conservatoria sob n.º 28.052, do livro—B-79, e acha-se avaliada em 275050 escudos. Leira do Cardoso de Cardoso, terra lavradia. Está descrita sob n.º 28.053, e acha-se avaliada em 43008 escudos. Campo do Tapado, terra lavradia com arvores avidadas. Está descrito na Conservatoria sob n.º 28.054 do livro—B-79, e acha-se avaliado em 362016 escudos. Bens de raiz de natureza de praso foreiros a Antonio José de Souza desta cidade, a quem se paga o fóro anual de dezoito centavos em dinheiro com laudemio de quarentena:— Souto do Fontelo tambem conhecido por sorte do Marinho, terra de mato com carvalhos, pinheiros e alguns sobreiros. Está descrito na Conservatória sob n.º 29.705, affs. 138 verso, do livro—B-83 A Deveza da Cachada, terra de mato com alguns pinheiros e carvalhos. Está descrita na Conservatória sob n.º 29.706. Acha-se avaliado este praso, livre do fóro e laudemio, na quantia de 171099 escudos. Procede-se a esta arrematação por deliberação de todos os interessados, no inventario de maiores, a que se procede por obito de Ana Luiza Fernandes da Silva, viuva e moradora que foi, na dita freguesia do Mosteiro de Souto, desta comarca, e no qual é inventariante Francisco Fernandes de Lima, casado, proprietario, da quinta do Bairro, da mesma freguesia. Declara-se que toda a contribuição de registo e as mais despesas legais ficam a cargo do arrematante na sua totalidade, e que o dito casal será posto em praça primeiro em glebas e depois no conjuncto, não sendo as glebas entregues sem que todo o mencionado casal tenha lançado. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos no praso legal, querendo.

Guimarães, 3 de Junho de 1916

Verifiquei—O Juiz de Direito

Santos

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.



Para tirar as sardas e manchas ruivas da cara [dum livro antigo e raro]:

Mete quinze ovos frêscos em vinagre forte: depois tira-os, e quebra-os no mesmo vinagre, e ajunta-lhe uma onça de semente de mostarda. Distila isto em alambique de vidro, e serve-te da agua da distillação para lavar a cara á noite quando te fôres deitar: e pela manhã lava-a outra vez bem com agua em que tenhas feito ferver farelo, e malvas.

Nodoas de azeite no soalho

Um meio fácil de fazer desaparecer as nodoas de azeite do soalho é esfregá-las com um pano embebido em pretroleo e, depois do pretroleo evaporado, lavar com agua e sabão.

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilometros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termiais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e génito-urinario; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA — Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL--1 de Maio a 30 de outubro

“PROSPERIDADE,”
 Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos)
 Sede no PORTO:
 RUA DE TRAZ, N.º 7-2.
 Agente em GUIMARÃES:
 António José Peixoto da Costa
 Rua da Republica, n.º 144

DOMINGOS VINHAREIRO & F.ºs
 GENEROS DE MERCEARIA
 — E —
CONFETARIA
 SERVIÇO DE PASTELARIA
 Executam-se encomendas para casamentos, batizado e soirés
 ESPECIAL CAFÉ À CHAVENA da BRAZILEIRA



CONFETARIA **PARISIENSE**

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE

Tintas, vidros, oleos, cimentos e vernizes.
 Completo sortido em molduras para quadros.
 Papel para forrar casas.
 Azulejos e mosaicos.
 Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.ª

73, R. da Republica — Guimarães

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.º corpo clínico
 AOS SEUS AMIGOS
 Ao público em geral
 Participam-no

Manuel Jesus de Sousa & C.ª

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense
 (Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesense
 Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Ano 1\$20 cent.
 Semestre \$60 »
 Brazil, ano (moeda forte) 2\$50 »
 Numero avulso, \$03 »

Preços das publicações

Anúncios e comunicados, por linha 4 cent
 Repetição, por linha 2 »
 Permanentes, contracto convencional.
 Anúncios, não judiciais, para os sr. as sinantes 25 % de abatimento.